LIDO EM SESSÃO
Em 14/04/20
1º Secretário

PARA A ORDEM DO DIA
DA PRÓXIMA SESSÃO
Em 14/04/20
PRESIDENTE

ESTADO DA BAHIA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS

APROVADO
Na Sessão do dia 14/4/020
Presidente

M O Ç Ã O Nº. 005/2020.

A Câmara Municipal de Alagoinhas, Estado da Bahia, interpretando o sentimento do povo que representa por outorga, faz inserir nos seus Anais, **MOÇÃO DE LUTO E PROFUNDO PESAR pelo falecimento do insigne Senhor ANTONIO CARLOS MORAES PIRES, mais conhecido como MORAES MOREIRA, ocorrido no dia 13 de abril, próximo passado.**

"A vida é um dom que Deus deu ao homem; alguns passam pela vida, outros são por ela absolvidos e, para fugir da regra fria, poucos, bem poucos, vivem e ao retornarem ao pó, continuarão a viver por toda a eternidade".

Cantor, compositor e músico brasileiro, ex-integrante do Grupo Novos Baianos, em carreira solo desde 1975, Moraes Moreira começou tocando sanfona de doze baixos em festas de São João e outros eventos de Ituaçu, o "Portal da Chapada Diamantina". Na adolescência aprendeu a tocar violão, enquanto fazia curso de ciências em Caculé, Bahia. Mudou-se para Salvador e lá conheceu Tom Zé, e também entrou em contato com o rock n' roll. Mais tarde, ao conhecer Baby Consuelo, Pepeu Gomes, Paulinho Boca de Cantor e Luiz Galvão, formou o conjunto Novos Baianos, onde ficou de 1969 a 1975. Juntamente com Luiz Galvão, foi compositor de quase todas as canções do grupo. O álbum *Acabou Chorare*, lançado pela banda em 1972, foi considerado pela revista Roling Stone Brasil em primeiro lugar na lista dos 100 melhores álbuns da história da música brasileira divulgado em 2007. Moraes Moreira possui 40 discos gravados, entre Novos Baianos, Trio Elétrico Dodô e Osmar e ainda dois discos em parceria com o guitarrista Pepeu Gomes. Moraes se enquadra entre um dos mais versáteis compositores do Brasil, misturando ritmos como frevo, baião, rock,

samba, choro e até mesmo música erudita. Em dezembro de 2015, o grupo Novos Baianos anunciou um retorno com a formação original.

Saiu em carreira solo no ano de 1975, e desde então já lançou mais de 20 discos. Na sua carreira solo, destacou-se como o primeiro cantor de trio elétrico, cantando no Trio de Dodô e Osmar, e lançou diversos sucessos de músicas de carnaval, no que se convencionou chamar de "frevo trieletrizado". Alguns dos sucessos dessa fase são "Pombo Correio", "Vassourinha Elétrica" e "Bloco do Prazer", dentre outras.

Durante os anos 80 se afastou um pouco do carnaval baiano, devido a sua comercialização para a indústria do turismo. Em 1994 gravou *O Brasil Tem Concerto*, influenciado pela música erudita, e no ano seguinte gravou o *Moraes Moreira Acústico MTV*, mais tarde transformado em CD e DVD. Em 1997, gravou um disco carnavalesco em que comemora seus 50 anos, *50 carnavais* e dois anos depois lança o disco *500 Sambas* em homenagem aos 500 anos de descobrimento do Brasil.

No ano 2000 lançou o disco *Bahião com H*, tocando o baião com seu característico sotaque baiano. Em 2003 completou sua trilogia que tinha como tema o Brasil, e incluía os três álbuns *Lá Vem o Brasil Descendo a Ladeira* (1979) e *O Brasil Tem Concerto* (1994) e *Meu Nome é Brasil* (2003). Em 2005 lançou independentemente o disco *De repente*, misturando hip hop com repente nordestino e o swing característico de seu violão.

Em 2008 Moraes lançou o livro *A história dos Novos Baianos e outros versos* em que conta a história do grupo em literatura de cordel e curiosidades sobre as músicas de sua carreira solo, e sai em turnê pelo Brasil com o show homônimo, tocando os maiores sucessos de sua carreira e recitando trechos do livro, que em 2009 foi transformado em DVD e CD.

Em 2012 Moraes gravou o disco *A Revolta dos Ritmos*, um disco com 12 composições inéditas dele. Paralelo ao novo CD Moraes viajou pelo Brasil, ao lado do seu filho Davi Moraes, com uma turnê comemorando os 40 anos do disco *Acabou Chorare*. A princípio seria apenas um show, mas devido ao grande sucesso a turnê foi criada e fez uma série de shows.

Sua música *O Caminhão da Alegria* acabou virando alcunha do Sport Club do Recife, na década de 1980, e é sempre tocada antes dos jogos do clube pernambucano na Ilha do Retiro.

Seu falecimento deixa uma lacuna inigualável na vida de todos aqueles com quem teve a honra de conviver.

Dê-se ciência desta Moção a família enlutada e as autoridades constituídas de nossa cidade.

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2020.

Luciano Sérgio de Jesus Santos
Vereador autor.